



IV Colóquio de História da Educação

Museu da Escola Catarinense : a experiência de preservação do espaço e construção de um arquivo virtual

Educação Patrimonial e educação escolar

Sandra Makowiecky¹ (sandra.makowiecky@udesc.br)

Beatriz Goudard² (beatriz.goudard@udesc.br)

1 Introdução

Neste *IV Colóquio de História da Educação: Patrimônio Cultural, Lugares, Memórias e Identidades*, a escolha do eixo temático de “Educação Patrimonial e educação escolar”, que busca contemplar estudos que alcançam iniciativas de construção de arquivos, museus e centros de memórias, bem como experiências de educação patrimonial relacionadas às memórias da educação, tentaremos mostrar um caso em que a busca pela preservação dos lugares de memória da educação, encontra lugar na construção de um museu - O Museu da Escola Catarinense (MESC) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), situado em Florianópolis, Brasil - que passou recentemente (de 2013 até hoje), por uma experiência de preservação de seu prédio e espaços físicos e bem como da experiência de construção de seus arquivos, também em forma virtual, com muito material disponibilizado em sua página, no site da Universidade do Estado de Santa Catarina, ambicionando que sua preservação e valorização possam garantir que os trabalhos de memórias consigam legitimar identidades. Os museus funcionam como zonas de contato, espaços em que sujeitos que estavam separados no tempo e na geografia, por razões das mais variadas, têm a oportunidade de se encontrar, alargar a experiência de vida e ver que o mundo pode ser compartilhado e apreendido. O que se encontra em um museu gera um interesse que não se esgota na visualidade efêmera. Há outras implicações de natureza diversa: a informação e o conhecimento, os vínculos de subjetividade, inclusive identitários, que podem ser criados ou reativados, o exercício da imaginação.

1. Sobre a criação do MESC: A criação do Museu da Escola Catarinense teve

¹ Sandra Makowiecky – Professora doutora, área de teoria e história da arte, Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenadora do Museu da Escola Catarinense. Centro de Artes.

² Beatriz Goudard- Professora Doutora, área de engenharia civil, Universidade do Estado de Santa Catarina, coordenadora adjunta do Museu da Escola Catarinense. Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas - ESAG



IV Colóquio de História da Educação

como objetivo principal sua consolidação como espaço educativo não formal, responsável pela preservação do patrimônio cultural catarinense ligado a Educação. O Museu se restringe à Educação Escolar, delimitando com mais clareza seu objetivo e estabelecendo similaridade com outro museu desta natureza no Brasil, o Museu da Escola de Minas Gerais, primeiro no gênero no Brasil, que guarda a memória da educação escolar do Estado, com ênfase no trabalho do professor e no seu fazer cotidiano. O museu da Escola Catarinense (criado em 1992) está abrigado em edifício que foi construído para abrigar a *Escola Normal Catharinense* (1892 -1926). Trata-se de um edifício tombado como Patrimônio Histórico. Há uma seção destinada aos materiais de escola, sobretudo do início do século XX até os anos 70. Citamos: giz, cadernos, lápis, mata-borrão, palmatória, quadros miniatura, escrivatinhas, máquinas de escrever, mimeógrafo, apagador, livros de consulta, quadro negro, armários, carteiras. O armário porta-bandeira, o púlpito, quadros com amostras sementes de produtos agrícolas nacionais que recebiam o sugestivo nome de “museu escolar”. Destacamos a presença frequente do relógio e crucifixo e de gravuras, mapas, coleções de insetos, globo terrestre, abecedários de madeira, esqueletos humanos, imagens de homens ilustres, obras de arte. Considerados indispensáveis à prática do método de ensino intuitivo ou lições de coisas, contribuíram para que a instituição escolar cumprisse a sua dupla tarefa de instruir e educar/moralizar/higienizar/civilizar. É na sala de aula que se compreende o macro universo existente à nossa volta, que está correlacionado ao nosso universo próprio. Visitar um museu desta natureza não é apenas “absorver” cultura. Esse universo material, sensorial, é muito importante na nossa existência, respondem a valores, a interesses, a focos de conflitos e suportes de dominação. O acervo hoje existente leva a esta direção, podendo se constituir-se como um Centro de Pesquisa sobre a história da educação escolar em Santa Catarina. O MESC integra oficialmente o Sistema Nacional de Museus, possui inscrição no Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e fez adesão ao Sistema Estadual de Museus em 2007. O Museu também pretende contemplar um centro cultural que possa abrigar exposições de artes plásticas e de outras naturezas, cursos, apresentações cênicas e musicais, bem como eventos culturais de forma ampla. Atualmente o MESC tem sido espaço para cursos de capacitação da própria universidade e têm feito parcerias com instituições ligadas à arte e museologia, bem como abrigado diversas mostras culturais. O Plano Museológico do MESC foi elaborado por museóloga, juntamente com a equipe do Museu, em 2013.



IV Colóquio de História da Educação

2. Sobre a experiência de preservação do espaço: O Museu recebeu durante o ano de 2013 uma série de melhorias em sua estrutura física para sediar a 12ª edição da Mostra Casa Nova (evento de arquitetura). A Mostra buscou valorizar a rota cultural no Centro da Capital e contribuir com a preservação do patrimônio histórico. O edifício foi construído para abrigar a *Escola Normal Catharinense*, no final do século XIX (1892) e inaugurada no prédio do MESC em 1926. Foi à primeira Faculdade de Educação do Brasil e mais tarde, dessa iniciativa nasceu a UDESC. Criado em 1992, o museu foi instalado definitivamente no prédio a partir de 2007. O prédio do MESC é bem imóvel tombado e classificado como P1, que significa tombamento total, externo e interno e, portanto, quaisquer obras que venham a ser realizadas no mesmo, necessitam de autorização e supervisão da Fundação Catarinense de Cultura e do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis, do SEPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município (ele é tombado em nível estadual e municipal). O prédio não dava visibilidade ao campo de pesquisa e memória pública, justamente porque poucos o conheciam; porque seu acervo não estava em condições de ser consultado, sobretudo o documental e seu aspecto físico mereciam reparos urgentes. Várias das questões complexas afetam este estudo de caso. Ele envolveu teorias e critérios de intervenção em obras consideradas patrimônio artístico e arquitetônico, adequando ao uso na atualidade, equilibrando a intervenção entre os aspectos históricos e estéticos, com projetos aprovados pelos órgãos de preservação oficiais. Como benefícios resultantes, após o término do evento, os órgãos de preservação histórica fizeram vistoria no imóvel para determinar o que poderia permanecer e o que deveria ser retirado, pois o prédio tombado está inscrito na categoria P1. Todas as modificações e projetos tiveram que ser aprovadas por estes órgãos. A análise bem feita pelos órgãos responsáveis permitiu que mais melhorias ficassem para o MESC, para além do que inicialmente se planejava. Por exemplo, reforma interna com a pintura das paredes, o melhoramento dos pisos de madeira que foram lixados e encerados e o realinhamento das tubulações elétricas e hidráulicas ficaram como legado, a nova calçada de passeio em frente ao Mesc. Além disso, o Museu ganhou após o término do evento, banheiros novos, um café, uma lojinha e a iluminação da fachada, que ganhou pintura nova e projeto luminotécnico executado com tecnologia de vanguarda no Brasil. Também foram recuperadas as redes elétrica e hidráulica, projetos de prevenção de incêndio e vigilância sanitária, recuperação dos banheiros, dos pisos das salas, esquadrias de



IV Colóquio de História da Educação

portas, janelas e vidros, além de outros. Importante mencionar também a execução e doação do projeto da Loja e Café do Museu, este último com projeto de autoria da arquiteta Beatriz Kubelka Fernandes, que foi agraciado com uma menção honrosa no 2º Prêmio Arquitetura Catarinense, na categoria “*Projetos de Restauro e Conservação de Edificações e Sítios Históricos*”.



Fig.1. Fachada com iluminação



Fig.2. Sala expositiva acervo permanente



Fig.3. Café do Museu



Fig. 4. Lojinha do Museu

3. Sobre uma custosa e difícil restauração ou operar uma intervenção /recuperação preventiva: Como não cristalizar o patrimônio do Museu da Escola Catarinense sem des-significá-lo? Como atualizá-lo na dinâmica temporal, considerando sua materialidade e imaterialidade? O que deveríamos fazer? Esperar por uma custosa e difícil restauração ou operar uma intervenção /recuperação preventiva? Optamos pelo termo restauração preventiva, conceito utilizado por Brandi (2004), que embute diretrizes de observância à estética, à história, à função e à ambiência cultural. Na recuperação preventiva realizada no Museu, percebemos que prevaleceram para sua recuperação os princípios do Restauro Científico da Carta Italiana de Restauro de 1972, por Cesare Brandi (2004), sem esquecer que esta restauração visava restabelecer a unidade potencial da obra, sem cometer o falso artístico ou o falso histórico.



IV Colóquio de História da Educação

Concordamos também com Vinãs (2003) quando diz que sobre os objetos/monumentos históricos, nenhuma circunstância material justifica a preocupação porque seu valor é outro. Trata-se de um valor convencional, acordado e concedido por um grupo de pessoas e sobre este objetos se acrescentam uns valores que na realidade correspondem a sentimentos, crenças e ideologias, ou seja, a aspectos imateriais da realidade. É o entendimento do bem cultural em seu caráter simbólico e impregnado de sentidos, um conceito ainda não explicitado, denominado de “intangibilidade”. O trabalho realizado envolveu teorias e critérios de intervenção em obras consideradas patrimônio artístico e arquitetônico, adequando ao uso na atualidade, equilibrando a intervenção entre os aspectos históricos e estéticos, com projetos aprovados pelos órgãos de preservação oficiais. Havia a percepção da sustentabilidade referente à reutilização de edifícios antigos e áreas urbanas já construídas, visando ajudar a evitar o esvaziamento e degradação dos centros históricos das cidades brasileiras. Era presente a necessidade de compatibilização e intervenção sustentável dos edifícios antigos às novas funções e necessidades. As políticas dos órgãos de preservação de patrimônio: federal, estadual e municipal e as distintas legislações que protegem o patrimônio nas diversas instâncias governamentais foram observadas, com atento acompanhamento por parte de todos.

4. Sobre a construção de um arquivo virtual: O Museu da Escola Catarinense (Mesc), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), lançou uma nova página em www.museudaescola.udesc.br, dentro do portal da instituição, para aumentar a visibilidade do seu acervo e facilitar o acesso do público à sua estrutura. O ambiente virtual, que apresenta informações completas sobre o local, foi desenvolvido pela designer gráfica Fernanda do Canto. O projeto teve, como base, as pesquisas feitas por Eduardo Petry, estudante de Arquitetura e estagiário do Museu da Udesc, e pela coordenadora do espaço, Sandra Makowiecky. A nova página é de fácil navegação e mostra especificidades, objetivos e atividades do museu, onde o visitante virtual pode ter acesso a informações como eventos, histórico, descrição e imagem salas das exposições permanentes, acervo documental, fotográfico, descrição das salas destaques, projetos de educação escolar, plano museológico, pesquisas e textos sobre educação escolar, documentos do Museu, entre outros, visando também facilitar a busca de informações pela própria equipe do museu. Mesmo não sendo ainda interativo, ele supre a finalidade de informar. Precisamos avançar muito, mas já temos um trabalho em que



IV Colóquio de História da Educação

apenas na coleta dos arquivos e a construção de sua lógica, se levou três anos de pesquisa e aos poucos, o objetivo geral do Museu, de preservar, pesquisar, comunicar a partir do acervo, assim como conceber e desenvolver ações museológicas definidas no Plano Museológico, garantindo uma administração e gerenciamento em consonância com a política museológica proposta, que visa reunir um acervo representativo da cultura material relativa à educação escolar em Santa Catarina, aos poucos se consolida, em um espaço digno da educação. Outro cuidado que as instituições museológicas, sobretudo as públicas, ao utilizarem novas tecnologias, devem tentar manter, além do equilíbrio no uso desses recursos expositivos, diz respeito à atualização e manutenção dos equipamentos, evitando com isso padecer da obsolescência tecnológica que pode afligir esses espaços caso não disponham de recursos destinados para sua contínua conservação, pesquisa e atualização. Este passo ainda precisa ser dado em maior escala, mas nossa página visa diminuir esta distância.

	<ul style="list-style-type: none"> Administrativo Institucional Plano museológico Histórico Equipamento Histórico do Museu Biblioteca e Acervo Virtual Exposições permanentes Salas em destaque Uso dos espaços Sobre doações Visite o museu Agenda de eventos
<p>Fig.1. Site do Museu da Escola Catarinense</p>	<p>Fig.2. Aspectos contemplados</p>

5. Considerações finais: Muitas são as questões presentes nos significados atribuídos ao patrimônio cultural com ênfase em políticas públicas de preservação, batalhas de memória e embates identitários, bem como tensões entre o público e o privado nos processos de patrimonialização e neste breve texto, evidenciamos duas



IV Colóquio de História da Educação

formas que encontramos para manter um patrimônio cultural, reforçando que acreditamos ter realizado uma parceria público - privada de pleno êxito e que pode ser modelo a ser seguido em outros casos e que nossa página fornece um completo arquivo digital que facilita pesquisas e difusão do conhecimento.

Referências.

BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia/SP, Ateliê Editorial, 2004.

VINÃS, Salvador Muñoz. *Teoría contemporánea de la restauración*. Madrid, Editorial Síntesis, 2003.

Site : disponível em < www.museudaescola.udesc.br>, acesso em 22 jun.2016.